



Significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM (1955-2010)

Meaning of graduation ceremonies for the graduates of the Nursing School of Manaus/AM (1955-2010)

Significado de los rituales de graduación para los egresados de la Escuela de Enfermería de Manaus/AM (1955-2010)

Anna Paula de Carvalho^I, David Lopes Neto^{II}, Nair Chase da Silva^{III}

^I Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem de Manaus-EEM-UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: annacarvalho@ufam.edu.br / enfanna@bol.com.br

^{II} Doutor em Enfermagem. Professor Associado da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: davidnetto@uol.com.br

^{III} Doutora em Educação. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: nairchase@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

Carvalho AP, Lopes Neto D, Silva NC. [Meaning of graduation ceremonies for the graduates of the Nursing School of Manaus/AM (1955-2010)] Hist enferm Rev eletrônica. [Internet]. 2015;6(1):49-61. Portuguese.

Recebido em 02-10-2014

Aceito em 18-05-2015

Resumo

O estudo teve por objetivo analisar o significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM, ocorridos no período de 1955 a 2010. Pesquisa qualitativa, histórico-social, realizada a partir das entrevistas junto a 24 egressos por meio da técnica de história oral temática e a técnica de análise iconográfica, sendo o *corpus* documental contextualizado em escritos dispostos em três categorias: descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas, locais); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura. Os resultados evidenciaram que os rituais de formatura significavam vitória, realização pessoal e conquista pessoal e profissional.

Descritores: História da enfermagem; Enfermagem; Emblemas e Insígnias.

Abstract

The study aimed at analyzing the meaning of the graduation ceremonies for those graduates from the Escola de Enfermagem de Manaus, occurred from 1955 to 2010. A qualitative research with a sociohistorical approach, performed by the interviewing and by the iconographic analysis of 24 graduates through thematic oral history, the corpus was contextualized in written arranged into three categories: graduation ceremony description (people, clothing, local); facts/significant events; and the meaning of graduation. The results showed that the graduation ceremonies mean victory, personal fulfillment and personal and professional achievement.

Descriptors: Nursing history; Nursing; Emblems and Insignia.

Resumen

El estudio pretende analizar el significado de rituales de graduaciones a los graduados de la Escola de Enfermagem de Manaus, que ocurrieron en el período 1955-2010. Investigación cualitativa, historia y social, realizada mediante técnica de entrevista y técnica de análisis iconográfico con 24 graduados mediante historia oral temática con el *corpus* contextualizado en escrito dispuesto en tres categorías: Descripción del ritual de graduación (personas, ropa, local); hechos y eventos; y el significado de graduación. Los resultados mostraron que los ritos de graduación significaban victoria, realización personal y conquista personal y profesional.

Descritores: Historia de la enfermería. Enfermería. Emblemas e Insignias.

Introdução

Ritual é uma realidade na vida dos indivíduos e sociedades em tempos passados e atuais. Ocorre desde o ato de nascer, percorrendo a trajetória da vida humana até o morrer, sendo permeado pelas constantes mudanças de *status* social vivenciado pelas pessoas. Assim, tem-se o ritual de casamento⁽¹⁾, que marca a passagem do estado de solteiro para casado, o ritual do baile de debutante⁽²⁾ da menina ao completar 15 anos, marcada pela saída da fase de criança sendo apresentada à sociedade como mulher adolescente⁽³⁾, os rituais religiosos, os rituais de morte entre outros rituais e ritos⁽⁴⁾.

No caso deste estudo, o ritual abordado refere-se a cerimônia de formatura de curso universitário. No ritual de formatura de graduação há uma conjunção de símbolos, palavras e ações que retratam os acontecimentos. A presença de símbolos no exercício de rituais é a materialização de ideias, daquilo que o indivíduo carrega como mito e como verdade. O termo graduação, significa convocação, começo, admissão ao ensino superior, é um de tempo que a pessoa vivencia no mundo acadêmico e remete-se ao início do século XII, introduzido por monges que usavam vestes escolares durante toda a cerimônia de formatura⁽⁵⁾.

A prática do ritual de formatura de curso de graduação é uma manifestação cerimonialíssima do sentimento de respeito entre seres humanos - formandos, para obtenção do grau de bacharel numa profissão, promovida por uma instituição de ensino superior em sessão solene por uma rígida ordem ritualística. Nesse sentido, os rituais de formatura seguem um percurso peculiar, haja vista que possuem um método e uma forma específica de manifestação dos valores coletivos. Uma vez fixada à simbologia de um ritual, sua eficácia dependerá da repetição do rito a cada grupo de formandos.

Historicamente, o ritual de formatura é um rito de passagem representado pela mudança de *status*, de aluno para profissional. Todavia, faz-se necessário evidenciar que há variações das formas de rituais de formatura, uma vez que diferem no conjunto dos cerimoniais⁽⁶⁾ e, ainda, os rituais são revestidos de plasticidade, considerando que estes estão associados à ideias de tradição, que lhes confere sentido de imutabilidade, configurando-os ritos, notadamente, como produtos das forças sociais⁽⁷⁾.

Num olhar pelo prisma ambiental, percebe-se que o ritual de formatura permeia as fronteiras entre o indivíduo, o ambiente acadêmico e o futuro ambiente laboral, nos quais suas relações sociais de aluno com professores, gestores, sociedade (pessoas sadias e doentes), carregam em direção à sua formação e às relações trabalhistas como futuro profissional. A conquista do seu espaço e o reconhecimento pela academia e pela sociedade estão relacionados com a sua capacidade devolutiva de cuidar com cientificidade e ética para demarcar seu futuro território profissional, sendo o ato solene do ritual de formatura, a pedra fundamental da colação de grau, da outorga do profissional à sociedade.

A solenidade de formatura e todos os elementos que a compõe tem uma finalidade simbólica, polissêmica e desconhecida até a sua concretização. É uma das cerimônias de maior importância para a Instituição de Ensino Superior. É uma representação social repleta de simbologias que carrega consigo fatos históricos. O final da graduação integra o momento no qual o aluno culmina a vida acadêmica com a obtenção do diploma, símbolo da legalidade do ato, constituindo-se numa forma de conclusão do mapear da trajetória que do aluno formando, concretizando o término da graduação e a entrada desse aluno formando no mundo profissional⁽⁸⁾.

O surgimento do ritual de formatura como Cerimonial Universitário ocorreu concomitantemente à figura do Reitor no ano de 1.200 d.C., como forma de dar a essa autoridade, por meio de rituais que caracterizam o cerimonial, poderes de autoridade máxima, demonstrados por meio de suas vestes talares ou reitorais com a finalidade principal de aperfeiçoar a sequência e o estabelecimento de precedências, tratamentos e prerrogativas cabíveis a figura da mais alta autoridade acadêmica⁽⁸⁾.

No meio acadêmico, o cerimonial de colação de grau/ritual de formatura, é uma atividade administrativa e de resgate e organização dos aspectos históricos e simbólicos para a execução de eventos de turmas de alunos concluintes. O ritual de formatura se caracteriza como um ramo específico do cerimonial e corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário por meio de um protocolo administrativo⁽⁹⁾.

O protocolo universitário de formatura determina as formas e mecanismos para que a atividade outorga de grau ao formando resulte em um ato solene. Assim, o ritual de formatura se constitui de uma série de pautas e gestos que se utilizam para dar ao ato um ritmo padronizado⁽¹⁰⁾. Diante da temática, o presente estudo tem como objetivo analisar o significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM, ocorridos no período de 1955 a 2010.

Método

Pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-social que fez uso da técnica da História Oral Temática para a coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa foram 24 egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM as quais narraram acontecimentos das suas formaturas, como forma de compreensão dos significados dos rituais de formaturas ocorridos no período de 1955 a 2010. A escolha das datas 1955-2010 se referem, respectivamente, à formatura da primeira turma e da última turma antes do período de coleta de dados da pesquisa do projeto de mestrado em enfermagem, originário da pesquisa.

Foram selecionados 24 representantes por turma de formatura em atendimento aos critérios de elegibilidade: consulta nominal de cada formando por ano na ata de formatura, colocação dos nomes dos formandos por turma/ano em tarjetas individuais e sorteio de um formando por turma/ano. Os egressos, sujeitos do estudo, foram identificados pela letra do alfabeto (E=egressos) com uma numeração de 1 até 24. Foi aplicada a técnica de entrevista estruturada por meio de um instrumento do tipo roteiro. As entrevistas ocorreram de fevereiro a maio de 2012, gravadas com gravador digital, no tempo médio de uma hora cada. Posteriormente, as mesmas foram transcritas para um editor de texto, sendo validadas pelos próprios sujeitos de maio a julho 2012. Foram utilizadas outras fontes documentais, como: atas das formaturas e fotografias do álbum de formatura de cada egresso entrevistado. Ademais, utilizou-se da técnica de Análise Iconográfica¹¹ que consiste na análise das fotografias mediante aplicação de uma matriz iconográfica dividida em quatro partes. A primeira, identificação: turma, local, data da formatura e a diretora. A segunda, com as representações objetais – lâmpada, trajes/roupas (touca, capa, uniforme, toga, barrete, jabô* e a faixa), broche, diploma e

* Ornamento de renda ou tecido com pregas ou plissado ligeiros, que se usa preso ao peitilho de uma roupa.

bandeiras. A terceira, os rituais de formatura (passagem da lâmpada, a dama da lâmpada, juramento). E a quarta parte, os elementos ritualísticos: paraninfo, patrono, orador e nome da turma.

Os dados foram organizados pela técnica de Análise de Conteúdo Temática, que revelou tais categorias: descrição do ritual de formatura (pessoas, roupas); fatos/acontecimentos marcantes; e o significado da formatura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob CAAE: Nº 0526.0.115.000-11.

Resultados e discussão

Na Escola de Enfermagem de Manaus, no período de 1955 a 2010, a média de formandos por grupos de décadas foi de sete de 1950 a 1960, vinte e três de 1970 a 1980 e de trinta e cinco formandos de 1990 a 2010. Destacamos que em 1967, uma acadêmica de enfermagem colou grau e, no ano de 1976, não houve formatura.

Na categoria **descrição do ritual de formatura** analisamos os componentes pessoas e trajes/roupas. Dos relatos dos egressos, identificamos quais as *pessoas* mais significativas que participaram das formaturas. Os familiares foram os mais evidenciados. Para os egressos, os seus familiares são os “maiores incentivadores”; seguidos pela “presença de autoridades”, e “amigos”. Os ritos de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus seguem, desde a primeira formatura, os microrrituais acadêmicos⁽¹²⁾: entrada perfilada dos formandos, chamada nominal, acendimento e passagem da lâmpada (símbolo da profissão), juramento, imposição de grau de Bacharelado em Enfermagem, homenagens e discursos.

Cerimônia de formatura de enfermagem são comumente realizada nos Estados Unidos, Canadá, Índia, Filipinas, Inglaterra, Escócia e País de Gales e incluem a iluminação de velas para significar luz, esperança e conforto e a lâmpada para simbolizar serviço e cuidar⁽¹³⁾.

Com relação ao *traje/roupa* de formatura, houve dois momentos. O primeiro, referente ao período que iniciou com o ano de 1955, ano da primeira formatura até o ano de 1981. Nesse período, o traje/roupa para as mulheres era o vestido branco com abotoamento lateral à esquerda, botões de madrepérola branca, vestes de mangas cumpridas, com o comprimento abaixo do joelho, a 30 cm do

chão, sapatos e meias brancas; além da capa branca, parte integrante do traje de gala, utilizada no ritual de formatura (Fotografia 1). Para os homens, o traje era calça branca e jaleco branco de mangas curtas. O primeiro homem a formar foi da na turma de 1967, enfermeiro Olympio Pereira de Souza, orador da turma.



Fotografia 1. Formatura Turma de Enfermagem 1956. Teatro Amazonas (da esquerda para direita: Diretora Isabel C. Macintyre e Paraninfa: Rosaly Taborda).

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Foi mencionado em duas entrevistas o uso de túnica tipo franciscano de cor branca, no biênio 1973-1974 (Foto 2); traje/roupa que não era de preferência das formandas da época, mas usado em decorrência de decisão da congregação da unidade acadêmica, que era a instância deliberativa de maior poder administrativo.

As Fotografias e 1 e 2 mostraram o número reduzido de formandas na década de 1950. Pesquisa histórico-documental analisando o significado do ritual de formatura da primeira turma de enfermeiras da Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo descreveu que as cerimônias de formatura, desde o início de 1940, eram bastante valorizadas e ocorriam com pequenos grupos de formandos, sendo um dos fatores o baixo ingresso de mulheres ao ensino superior⁽¹⁴⁾.



Fotografia 2. Formatura Turma de Enfermagem 1958 (ao centro e à frente, a Diretora e Parainfa Iraíldes Alves Ferreira)

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O uso do broche foi observado em uma fotografia (Fotografia 3).

O broche era usado por formandas de famílias com maior poder aquisitivo e, quando usado, era colocado sobre a gola do uniforme, na região central do pescoço.



Foto 3. Entrega do broche para aluna da Turma de 1964.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A *Florence Nightingale School of Nursing*, do *St. Thomas Hospital*, de Londres, foi creditada como escola de enfermagem pioneira na introdução do broche nas cerimônias de formatura de enfermagem. Nos Estados Unidos, em 1880, foi introduzido o primeiro broche na turma de formandos do *Hospital Bellevue* de em *Nova York*⁽¹⁵⁾.

A touca, de uso obrigatório até 1981 (Fotografias 1, 2 e 3), era o símbolo da identidade da enfermeira-padrão, expressava o domínio que a enfermeira tinha de si mesma e ato devocional à causa da enfermagem⁽¹⁶⁾. A touca foi um adereço introduzido na indumentária da profissão de enfermagem desde o início da profissão. Originária das mulheres diaconisas, freiras de ordem religiosa da era Cristã, a touca tinha por finalidade manter o cabelo da enfermeira no lugar, dá-lhe uma aparência modesta e ser facilmente reconhecida pelos pacientes, em contraposição, a touca era, vista como um veículo de agentes patogênicos e de transmissibilidade de doenças⁽¹⁷⁾.

Do ano de 1982 até 2010, foram introduzidos novos trajés: a toga/beca, a faixa, o barrete/capelo e o jabô, ornamento de renda, tecido com pregas ou plissado ligeiros, de cor branca, ficava preso ao

peitilho da toga/beca e; abolidas a touca e a capa branca. A incorporação dos novos trajes foi gradativa (Fotografia 4).



Fotografia 4. Formando Turma 2010.

Fonte: Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A toga/beca substituiu a capa branca usada pelos formandos até o ano de 1981. De cor preta, a toga/beca teve e tem a função de comunicar ao formando que está sendo concedida a ele a autoridade para exercer uma profissão, significando inteligência, conhecimento e sabedoria por meio da Ciência Enfermagem.

A faixa, insígnia que identifica o campo de atuação do profissional, foi observada nas fotos das formaturas dos egressos somente do ano de 1983. A faixa era colocada sobre a toga/beca, na região da cintura; e sua cor verde relaciona-se à profissão de Enfermagem.

Para a cor da faixa da Enfermagem, convencionou-se a cor verde esmeralda, contudo, duas cores foram usadas no decorrer dos rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, a cor branca e a cor verde. De 1983 a 1989 a faixa era de cor branca, em 1990 passou a ser usada a faixa de cor verde. Em 1999, com o estabelecimento da Resolução COFEN 218/1999, ficou aprovado o regulamento que

disciplina o Juramento, Símbolo, Cores e Pedra utilizada na Enfermagem, sendo a cor verde esmeralda, a cor da Enfermagem, significando paz, tranquilidade, cura, saúde⁽¹⁸⁾.

O barrete ou capelo, deriva do termo italiano *cappello*, capuz usados pelos frades da antiguidade e, na atualidade, usado pelos universitários em cerimônias de colação de grau, substituiu o chapéu usado pelas mulheres no ritual de formatura a partir de 1982. O barrete é o símbolo do poder, simboliza o maior grau obtido pelo formando e a expressão máxima do direito da lei, decorrente do exercício da profissão. Assim, no ato da entrega do diploma, o barrete é colocado sobre a cabeça do formando, que recebe da autoridade universitária, geralmente o reitor, a conferência do grau profissional, conforme estabelece a Portaria nº 1759/2006⁽¹⁹⁾.

Os barretes, em todos rituais de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus, foram de cor preta, sendo diferenciado do barrete do outorgante do grau, que era de cor branca.

A conferência do grau de enfermeiro ao aluno formando da Escola de Enfermagem de Manaus de 1955 a 1997 era realizada pelo diretor, haja vista que a unidade acadêmica era vinculada e mantida pelo Ministério da Saúde. A partir de 1997, com a transferência da Escola de Enfermagem de Manaus para o Ministério da Educação, coube ao magnífico Reitor da Universidade Federal do Amazonas ou seu representante legal presidir a sessão solene de formatura do curso de graduação em enfermagem.

Na categoria **fatos/acontecimentos marcantes**, foram identificados numerosos fatos e acontecimentos marcantes, muitas vezes, tornando-se difícil a escolha de um fato pelos egressos. Os egressos pontuaram o que mais gostaram na formatura: *a entrega do diploma* (8), entrada no auditório (5) e quando o *Hino Nacional* era tocado pela Banda da Polícia Militar (4). Historiadores da enfermagem afirmam que o conhecimento histórico, por meio do reconhecimento do passado, determina o patrimônio e a identidade profissional da enfermagem decorrente da evolução social que seus profissionais estavam imersos⁽²⁰⁾.

A *entrega do diploma* foi considerada o momento mais marcante para a maioria dos egressos, simbolizando a concretização da vitória, a realização e a conquista pessoal e profissional. Neste momento de rito, o controle dos formandos sob a formatura ultrapassa a formalidade institucional, com quebras de protocolos e falhas cerimonialísticas emergidas das emoções individuais e coletiva de cada turma de formandos, que criam seus símbolos e significações edificadoras de seus sentimentos e sonhos, concretizados em uma festa performática para além de um ato institucional obrigatório para emissão e registro de diploma.

O *Hino Nacional Brasileiro* como subcategoria, expressava ser mais que um símbolo nacional⁽²¹⁾ para os egressos, quando tocado pela Banda da Polícia Militar, o tocar e o cantar do hino nacional nas formaturas de enfermagem soavam como uma composição poética com musicalidade em honra do grau que estavam recebendo.

Na categoria *significado da formatura*, os elementos significantes, que objetivaram o universo circundante do imaginário da significação das celebrações ritualísticas das formaturas, representaram a relação sujeito-objeto, ou seja, formando-formatura, expressados como vitória, realização e conquista.

As narrativas revelaram que a formatura foi a *conquista de uma fase importante, marcada por desafios*

[...] Uma vitória [...] (E1), [...] para conquista [do] diploma de Enfermeira" (E4) e [...] uma "realização" (E7).

Das falas referentes ao significado da formatura, abstraímos que sentirem-se vitoriosos era um sentimento de triunfo pessoal e familiar, conquistado com dedicação para o alcance do sucesso profissional, haja vista que ao signo é atribuído a utilização representativa de caráter imaterial e valoração subjetiva do ser – o formando⁽²²⁾.

Em análise ao contexto das formaturas como ritos de passagens pelos atos de diplomação, os egressos passaram por duas situações, uma, o processo de formação e a outra a formatura, sendo esta última marcante pelo seu apogeu na solenidade de colação de grau, o fim do rito de passagem acadêmica.

Conclusão

A formatura é um ritual de passagem de um momento a outro, recorre ao simbólico e às imagens para criar significado e significância aos atos organizados. Uma sociedade valoriza o simbolismo dos rituais de passagem que levam a necessidade imaginária de tornar visível os outros as passagens marcantes da vida, seja no campo social, cultural, religioso e educacional, conformando-se como meios pelos quais grupos de pessoas celebram e reproduzem seus mundos.

O estudo permitiu desvelar o significado dos rituais de formatura para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus no período compreendido de 1955, da primeira formatura até o ano de 2010. Para a maioria dos egressos, participar dessa prática ao fim do curso é a vitória, realização pessoal, uma conquista. Sentimentos esses despertados e movidos por um imaginário que ainda considera a

aquisição desse título como um bem precioso, uma etapa concluída para o exercício de novas atividades profissionais e sociais. Mais de que uma repetição incentivada pelas convenções históricas e/ou pelas convicções do mercado, os rituais de formatura são solenidades formais que marcam, pelo rito de passagem, o status do ser aluno de graduação para o profissional.

Referências

1. Lopes RCS, Menezes C, Santos GP, Piccinini CA. [Wedding ritual and first-child planning]. *Psicol Estud* [Internet]. 2006 Jan-Apr [cited 2015 Mar 04];11(1):55-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a07.pdf> Portuguese.
2. Raiz ACM, Nascimento EMFS. Uma festa de princesa para a Gata Borralheira. *Estudos Linguísticos* [Internet]. 2011 set-dez [acesso em 04 mar 2015];40(3):1778-92. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/40/el.2011_v3_t50.red6.pdf
3. Bretas JRS, Moreno RS, Eugenio DS, Sala DCP, Vieira TF, Bruno PR. [Passage rituals according to adolescents]. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2015 Mar 04];21(3):404-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000300004 Portuguese.
4. Dias PRC. [Rites and rituals - life, death, body patterns: these symbols and their importance for society]. *VIDYA* [Internet]. 2010 Jul-Dec [cited 2015 Mar 04];29(2):71-86. Available from: http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2009/vol_2/ritos.pdf Portuguese.
5. Atugonza A. Graduation as rite of passage. *The Observer* [Internet]. 2010 Jan [updated 2015 Jul 07; cited 2015 Mar 04];1-4. Available from: <http://www.observer.ug/component/content/article?id=6827:graduation-as-rite-of-passage>
6. Gennep AV. *Os ritos de passagem*. Petrópolis (RJ): Vozes; 1978.
7. Segalen M. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro (RJ): FGV; 2002.
8. Bettega ML. *Manual de formaturas*. Caxias do Sul (RS): Universidade de Caxias do Sul; 2005.
9. Viana FB. *Universidade: protocolo, rito e cerimonial*. São Paulo (SP): Lúmen; 1998.
10. Ramos Fernández F. *El protocolo universitario: historia, tradiciones y práctica actual del cerimonial em la Universidad española*. Vigo (ES): Consello Social Universidade de Vigo; 2007.253 p.
11. Porto F, Santos TCF. [The rite and emblems at the graduation of brazilian nurses in the federal district in brazil (1924-1925)]. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 Apr-Jun [cited 2015 Mar 04];13(2):249-55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000200003&script=sci_arttext Portuguese.
12. Simiele MF, Barizon-Luchesi L, Porto F, Oliveira-Souza T, Silva-Santiago M, Aguiar S. [Catholic Mass and the Nurse's Image (1957)]. *Aquichan* [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Mar 04];14(1):109-18. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972014000100010&script=sci_arttext Portuguese.
13. Ball J, McGahee TW. Dedication of hands to nursing: a ceremony of caring. *J Nurs Educ Pract* [Internet]. 2013 Mar [cited 2015 Mar 04];3(10):58-63. Available from: <http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/1705/1487>

14. Cagnacci CV, Sanna MC. [Memory through the click: the first graduate ceremony of São Paulo Hospital nursing school]. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online* [Internet]. 2010 Jan-Mar [cited 2015 Mar 04];2(1):603-13. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/516/pdf_34 Portuguese.
15. Nursinghistory.org [Internet]. Where comes history comes alive! The Nurse Pinning Tradition. Philadelphia (PA): Museum of Nursing History; 2015 [updated 2015 Jul 07; cited 2015 Mar 04]. Available from: <http://www.nursinghistory.org/pinning-tradition/>.
16. Sauthier J. A missão das enfermeiras Norte-Americanas na capital da República (1921-1931). 1996 [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996.
17. En.wikipedia.org [Internet]. Nurse's Cap. From Wikipedia, the free encyclopedia. [place unknown]: Wikipedia; 2015 [cited 2015 May 12]. Available from: http://en.wikipedia.org/wiki/Nurse's_cap
18. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Cofen nº 218, de 09 de junho de 1999. Aprova o regulamento que disciplina sobre Juramento, Símbolo, Cores e Pedra utilizados na Enfermagem. Rio de Janeiro 09 Jun 1999 [atualizado em 07 jul 2015; acesso em 04 mar 2015]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao_218-1999.pdf
19. Universidade Federal do Amazonas (BR). Portaria nº. 1759/2006. Fixa os procedimentos referentes às solenidades de outorga de grau dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas. Amazonas 2006 [acesso em 04 mar 2015]. Disponível em: <http://biblioteconomiaufam.jimdo.com/resoluções/>.
20. Silva JH. Investigación histórica e identidad profesional [Historical research and professional identity]. *Cienc Enferm* [Internet]. 2014 Apr [cited 2015 May 12];20(1):7-8. Available from: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v20n1/art_01.pdf Spanish.
21. Brasil. Lei Nº 5.700, de 1 de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da União* 02 set 1971 [atualizado em 07 jul 2015; acesso em 04 mar 2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5700.htm
22. Araújo GCC, Reis Junior DFC. [The symbolics representations: the imagistic and signic urge in the production of the senses in the space]. *OBSERVATORIUM: Rev Eletrônica Geografia* [Internet]. 2012 [cited 2015 May 12];3(9):93-106. Available from: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n9/07.pdf> Portuguese.